

**OBSERVATÓRIO REGIONAL DE SAÚDE
DA BAIXADA FLUMINENSE**

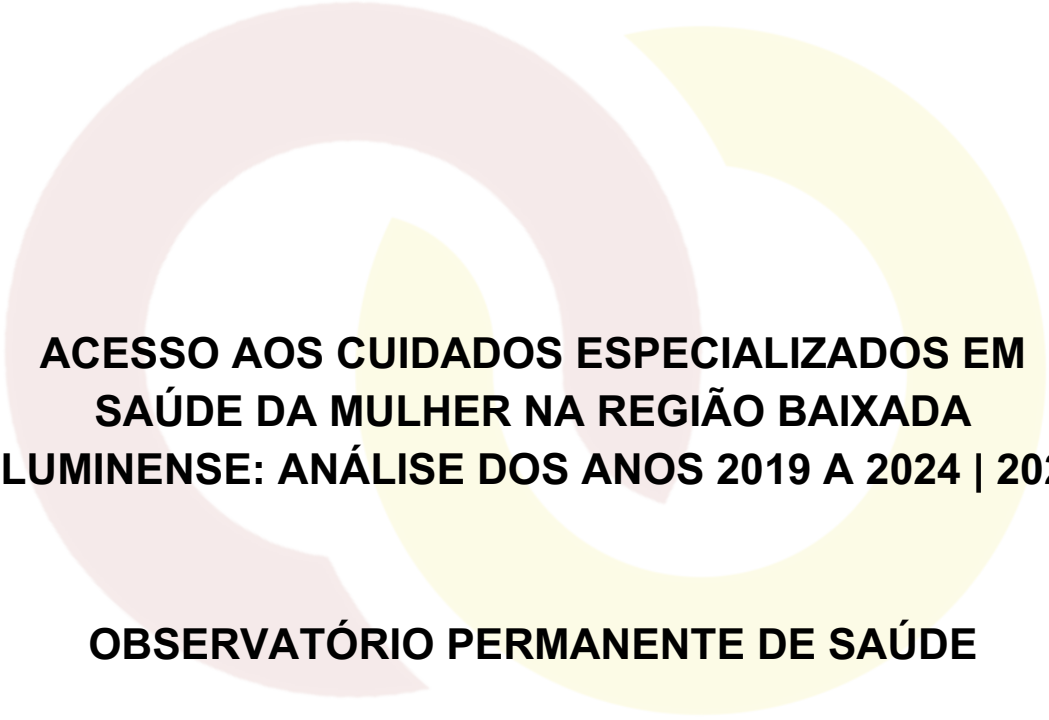
BOLETIM INFORMATIVO

**ACESSO AOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE
DA MULHER NA BAIXADA FLUMINENSE: ANÁLISE DOS
ANOS 2019 A 2024**

BOLETIM - ANO 04/EDIÇÃO 10



BOLETIM INFORMATIVO



**ACESSO AOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM
SAÚDE DA MULHER NA REGIÃO BAIXADA
FLUMINENSE: ANÁLISE DOS ANOS 2019 A 2024 | 2025**

OBSERVATÓRIO PERMANENTE DE SAÚDE

Cisbaf

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE – CISBAF

Presidente do Conselho de Municípios CISBAF (Prefeito Município de Nilópolis)

Abraão David Neto

Presidente do Conselho Técnico CISBAF (Secretária Municipal de Saúde de Magé)

Dra. Larissa Malta Storte Ferreira

Secretária Executiva CISBAF

Dra. Rosangela Bello

Diretora Técnica CISBAF

Dra. Márcia Cristina Ribeiro Paula

Pesquisadores

Ricardo de Mattos Russo Rafael (CEPESC/UERJ)

Lilian da Silva Almeida (CEPESC/UERJ)

Sandra Regina de Castro Rosa (CISBAF)

Sonia Regina Reis Zimbaro (CEPESC/UERJ)

Adriana de Paulo Jalles (CEPESC/UERJ)

Flávio Augusto Guimarães de Souza (CEPESC/UERJ)

Analistas de Dados

Samir Everson Queiroz Damaiceno (CEPESC/UERJ)

Samyr Ozibel de Oliveira Silva (CISBAF)

Produção Arte Visual

Layout – Comunicação Social: Mônica Turboli (Coord.) e Renan Ramos (Estagiário)

SUMÁRIO

1. Introdução.....	06
2. Justificativa.....	06
3. Metodologia.....	06
4. População Feminina por Município – IBGE 2024.....	07
5. Indicadores Sociais e Econômicos Femininos.....	08
6. Análise de Acesso aos Exames Ginecológicos – 2019 a 2024.....	08
6.1 Ginecologistas por Município e Taxa de Ginecologistas por 10 mil Mulheres.....	09
6.2 Cobertura Geral dos Exames.....	10
6.2.1 Taxa de Cobertura dos Exames por Município.....	10
6.2.1.1 Análise Comparativa – Ultrassonografia Transvaginal (2019–2024).....	10
6.2.1.2 Análise Comparativa – Ultrassonografia Pélvica (2019–2024).....	13
6.2.1.3 Análise Comparativa – Histeroscopia Cirúrgica (2019–2024).....	16
6.2.1.4 Análise Comparativa – Biópsia de Endométrio (2019–2024).....	18
6.2.1.5 Análise Comparativa – Ressonância magnética de pelve (2019–2024).....	21
7. Análise Comparativo de Procedimentos (2023–2024) – Marque Fácil vs. Tabnet.....	24
8. Discussão.....	29
9. Conclusão.....	30
10. Referências.....	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 na Baixada Fluminense.....	11
Gráfico 2	Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 por Município.....	11
Gráfico 3	Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 na Baixada Fluminense.....	13
Gráfico 4	Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 por Município.....	14
Gráfico 5	Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 na Baixada Fluminense.....	16
Gráfico 6	Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 por Município.....	17
Gráfico 7	Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina na região da Baixada Fluminense.....	19
Gráfico 8	Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina por Município.....	18
Gráfico 9	Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 na Baixada Fluminense.....	21
Gráfico 10	Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 por Município.....	22
Gráfico 11	Marque Fácil Série Histórica procedimento ultrassonografia transvaginal 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	25
Gráfico 12	TABNET Série Histórica procedimento ultrassonografia transvaginal 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	25
Gráfico 13	Marque Fácil Série Histórica procedimento ultrassonografia pélvica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	26
Gráfico 14	TABNET Série Histórica procedimento ultrassonografia pélvica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	26
Gráfico 15	Marque Fácil Série Histórica procedimento histeroscopia cirúrgica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	27
Gráfico 16	TABNET Série Histórica procedimento histeroscopia cirúrgica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	27
Gráfico 17	Marque Fácil Série Histórica procedimento ressonância magnética 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	28
Gráfico 18	TABNET Série Histórica procedimento ressonância magnética 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População residente por idade simples e sexo feminino, 2024.....	07
Tabela 2	Tabela 2. Indicadores sociais por município da região da Baixada Fluminense.....	08
Tabela 3	Ginecologistas por Município e Taxa de Ginecologistas por 10 mil Mulheres...	09
Tabela 4	Média móvel e taxa de utilização por exame.....	10
Tabela 5	Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 por Município.....	12
Tabela 6	Variação 2019 -2024 ultrassonografia transvaginal.....	12
Tabela 7	Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 por Município.....	14
Tabela 8	Variação 2019 -2024 ultrassonografia pélvica.....	15
Tabela 9	Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 por Município.....	16
Tabela 10	Variação 2019 -2024 Histeroscopia Cirúrgica.....	18
Tabela 11	Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina por Município.....	20
Tabela 12	Variação 2019 -2024 Biopsia de Endometrio.....	20
Tabela 13	Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 por Município.....	22
Tabela 14	Variação 2019 -2024 Ressonância Magnética Pelve.....	23

1. Introdução

A saúde da mulher é um dos pilares da atenção especializada no SUS. O diagnóstico precoce de doenças ginecológicas é fundamental, especialmente em regiões com alta vulnerabilidade social. Exames como a biópsia de endométrio e a ressonância magnética de pelve/abdômen inferior são essenciais para investigar sangramentos uterinos anormais, suspeitas de câncer endometrial, miomas, adenomiose e endometriose. Esta última afeta cerca de 10 a 15% das mulheres em idade fértil no Brasil, sendo uma das principais causas de dor pélvica e infertilidade.

Na Baixada Fluminense, região marcada por desigualdades socioeconômicas, o acesso a ginecologistas e exames especializados ainda é um desafio. Em resposta, programas como o "Agora Tem Especialistas" foram implementados para ampliar a cobertura e reduzir filas de espera. A Oferta de Cuidados Integrados (OCI) em Saúde da Mulher – Ginecologia, instituída pela Portaria GM/MS nº 7.273, de 18 de junho de 2025, representa um avanço na organização da atenção especializada, promovendo maior resolutividade, integração com a Atenção Primária e redução do tempo de espera.

Este artigo analisa a evolução da oferta desses exames na Baixada Fluminense entre 2019 e 2024, destacando avanços, retrocessos e implicações para a saúde pública.

2. Justificativa

A análise da distribuição de ginecologistas e do acesso a exames como ultrassonografia transvaginal, biópsia de endométrio, histeroscopia cirúrgica e ressonância de pelve é essencial para avaliar a equidade na atenção à saúde da mulher. A Baixada Fluminense, composta por 11 municípios, apresenta disparidades significativas que impactam diretamente o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças como a endometriose.

3. Metodologia

Estudo estatístico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos de:

- DATASUS – TABNET: produção ambulatorial por município e tipo de procedimento.
- CNES: cadastro de ginecologistas nos estabelecimentos de saúde.
- IBGE: estimativas populacionais femininas (2024).
- Atlas Brasil e PNAD Contínua: indicadores sociais e econômicos femininos.
- Portaria nº 1.631/2015: parâmetros de cobertura recomendados para exames ginecológicos.

Etapas da análise:

- Seleção dos 11 municípios da Baixada Fluminense
- Cálculo da taxa de cobertura por 10 mil mulheres
- Categorização dos exames por complexidade e frequência
- Cálculo da taxa de utilização por 1.000 mulheres
- Análise da evolução anual (2019–2024)
- Identificação de padrões de crescimento, queda ou estagnação
- Cruzamento com indicadores sociais (IDHM, renda, participação no trabalho)

A análise foi realizada com base na faixa etária de 9 a 130 anos, conforme padrão de registro do SUS, e os resultados foram organizados por tipo de exame e município.

4. População Feminina por Município – IBGE 2024

A população feminina estimada para 2024 nos municípios da Baixada Fluminense, segundo o IBGE, totaliza 1.730.810 mulheres. Observa-se maior concentração em Duque de Caxias (402.776) e Nova Iguaçu (392.670), que juntas representam quase a metade do total regional. Em contrapartida, municípios como Seropédica (38.687) e Japeri (43.216) apresentam os menores contingentes populacionais. Esses dados são fundamentais para dimensionar a oferta de serviços de saúde e planejar políticas voltadas ao cuidado integral da mulher.

Tabela 1. População residente por idade simples e sexo feminino, 2024

População residente por Idade simples e Sexo Feminino, IBGE 2024	
Município ▲	Quantidade
Belford roxo	238.501
Duque de Caxias	402.776
Itaguaí	55.791
Japeri	43.216
Mage	111.073
Mesquita	85.045
Nilópolis	74.813
Nova Iguaçu	392.670
Queimados	68.681
Seropédica	38.687
São Joao de Meriti	219.557
Total geral	1.730.810

Fonte: IBGE. Estimativas populacionais municipais de 2024¹

Nota Técnica Coesv/CGIAE/Daent/SVSA/MS¹: Após a divulgação do Censo Demográfico 2022, o IBGE atualizou as Projeções da População das Unidades da Federação e Brasil, com estimativas e projeções, desagregadas por idade e sexo, que abrangem o período de 2000 a 2070. Os dados do Censo Demográfico 2022, bem como as estimativas das populações das Unidades da Federação de 2000 a 2024, permitiram a revisão das estimativas populacionais municipais para o período de 2000 a 2024, objeto deste estudo.

5 . Indicadores Sociais e Econômicos Femininos

Os indicadores sociais evidenciam desigualdades entre os municípios da Baixada Fluminense. O IDHM feminino varia de 0,659 em Japeri a 0,753 em Nilópolis, revelando diferentes condições de desenvolvimento humano. A renda média também apresenta contrastes, com valores mais elevados em Duque de Caxias (R\$ 3.800,00) e mais baixos em São João de Meriti (R\$ 2.211,26). Já a participação feminina no mercado de trabalho oscila entre 39% em Seropédica e 48,3% em Japeri, indicando desafios para a inserção e permanência da mulher no trabalho formal e informal. Esses dados reforçam a necessidade de políticas integradas que considerem as especificidades locais.

Tabela 2. Indicadores sociais por município da região da Baixada Fluminense

Município	IDHM Feminino	Renda Média (R\$)	Participação no Trabalho (%)
Belford Roxo	0,720	R\$ 2.500,00	42,0%
Duque de Caxias	0,711	R\$ 3.800,00	45,0%
Itaguaí	0,715	R\$ 3.459,88	40,1%
Japeri	0,659	R\$ 2.973,93	48,3%
Magé	0,700	R\$ 2.400,00	40,0%
Mesquita	0,730	R\$ 2.800,00	42,0%
Nilópolis	0,753	R\$ 2.900,00	43,0%
Nova Iguaçu	0,741	R\$ 2.900,00	42,0%
Queimados	0,690	R\$ 2.700,00	41,0%
São João de Meriti	0,741	R\$ 2.211,26	47,3%
Seropédica	0,680	R\$ 2.600,00	39,0%

6. Análise de Acesso aos Exames Ginecológicos – 2019 a 2024

Esta seção apresenta a análise do acesso da população feminina, na faixa etária de 9 a 130 anos, aos principais exames ginecológicos realizados entre 2019 e 2024 nos municípios da Baixada Fluminense. O estudo contempla a quantidade de ginecologistas por município e a utilização de exames complementares fundamentais para o cuidado integral à saúde da mulher, entre eles: ultrassonografia transvaginal, ultrassonografia pélvica, histeroscopia cirúrgica, biópsia de endométrio e ressonância magnética de pelve/abdômen inferior.

A análise tem como objetivo identificar padrões de oferta e utilização desses procedimentos, destacando desigualdades no acesso, possíveis lacunas na cobertura assistencial e variações na disponibilidade de especialistas. A partir desses dados, busca-se subsidiar o planejamento em saúde, contribuindo para a organização das redes de atenção e para a ampliação do acesso a exames ginecológicos essenciais no diagnóstico, acompanhamento e tratamento das condições de saúde da mulher.

6.1 Ginecologistas por Município e Taxa de Ginecologistas por 10 mil Mulheres

Tabela 3. Ginecologistas por Município e Taxa de Ginecologistas por 10 mil Mulheres

Município	Ginecologistas Cadastrados	População Feminina	Taxa por 10 mil mulheres
Belford Roxo	42	238.501	1,76
Duque de Caxias	110	402.776	2,73
Itaguaí	25	55.791	4,48
Japeri	18	43.216	4,17
Magé	30	111.073	2,70
Mesquita	22	85.045	2,59
Nilópolis	28	74.813	3,74
Nova Iguaçu	95	392.670	2,42
Queimados	20	68.681	2,91
São João de Meriti	60	219.557	2,73
Seropédica	15	38.687	3,88

Fonte:

Nota: Referência recomendada: 3 ginecologistas por 10 mil mulheres (2)

A análise da distribuição de ginecologistas cadastrados em relação à população feminina nos municípios da Baixada Fluminense evidencia diferenças significativas na disponibilidade desse profissional. Observa-se que a taxa por 10 mil mulheres varia de 1,76 em Belford Roxo a 4,48 em Itaguaí, revelando desigualdades na oferta de especialistas. Municípios como Japeri (4,17), Nilópolis (3,74) e Seropédica (3,88) apresentam taxas mais elevadas, enquanto cidades de maior porte populacional, como Belford Roxo e Nova Iguaçu, concentram um número absoluto maior de ginecologistas, mas com taxa proporcional inferior. Esses resultados destacam a importância de considerar tanto o número de profissionais quanto o tamanho da população feminina ao planejar a oferta de serviços de saúde na região

6.2 Cobertura Geral dos Exames

A análise da média móvel e da taxa de utilização dos exames ginecológicos mostra que a ultrassonografia transvaginal é o procedimento mais realizado, com média de 13.522 exames e taxa de 7,8 por 1.000 mulheres. Em seguida aparecem a ressonância magnética (4,0/1.000) e a ultrassonografia pélvica (3,9/1.000), ambos com relevância no diagnóstico complementar. Já a histeroscopia cirúrgica e a biópsia de endométrio apresentam taxas de utilização bastante reduzidas (0,04 e 0,05 por 1.000 mulheres, respectivamente), o que pode indicar barreiras de acesso ou oferta restrita desses procedimentos na região.

Tabela 4. Média móvel e taxa de utilização por exame

Exame	Média Móvel	Taxa Utilização por 1.000 mulheres *
USG transvaginal	13.522	7,8
USG pélvica	6.747	3,9
Histeroscopia cirúrgica	72	0,04
Biópsia de endométrio	93	0,05
Ressonância magnética	6.875	4,0

Fonte: TABNET/DATASUS

Nota Explicativa sobre o cálculo da média móvel

Para fins de análise e suavização das variações anuais na série histórica dos procedimentos, foi utilizado o método da média móvel simples.

- para 2019: média aritmética dos anos 2019 e 2020
- para 2020: média aritmética dos anos 2019, 2020 e 2021
- para 2021: média aritmética dos anos 2020, 2021 e 2022
- para 2022: média aritmética dos anos 2021, 2022 e 2023
- para 2023: média aritmética dos anos 2022, 2023 e 2024
- para 2024: média aritmética dos anos 2023 e 2024

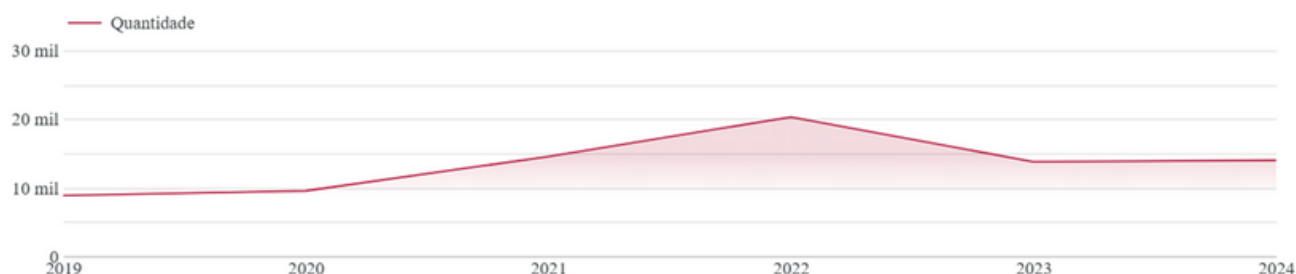
Nota Explicativa Taxa Utilização por 1000: *mede a intensidade em que a população feminina de 9 a 130 anos utiliza determinado serviço, procedimento ou recurso de saúde em um período específico.

6.2.1 Taxa de Cobertura dos Exames por Município

6.2.1.1 Análise Comparativa – Ultrassonografia Transvaginal (2019–2024)

O gráfico 1 apresenta a série histórica do procedimento 02.05.02.018-6 – ultrassonografia transvaginal realizada na Baixada Fluminense entre 2019 e 2024. Observa-se que, em 2019, o número de exames girava em torno de 10 mil, mantendo-se estável em 2020. A partir de 2021, houve crescimento contínuo, atingindo o pico em 2022, quando ultrapassou a marca de 20 mil exames realizados. Nos anos seguintes, registrou-se uma queda, com redução em 2023 e estabilização em 2024, com volume próximo a 15 mil exames, ainda acima do patamar inicial de 2019.

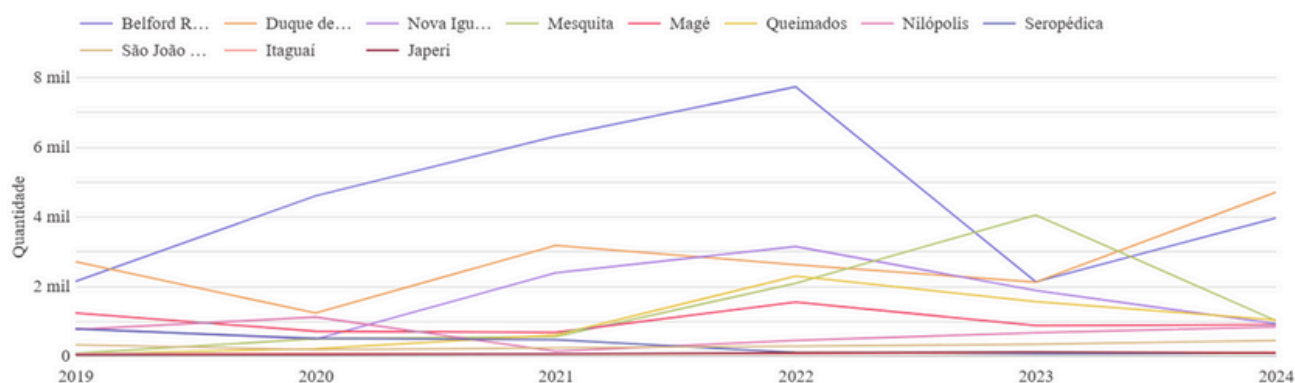
Gráfico 1. Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 na Baixada Fluminense



Fonte: TABNET/DATASUS

A análise da série histórica do procedimento 02.05.02.018-6 – ultrassonografia transvaginal por municípios da Baixada Fluminense entre 2019 e 2024 revela que Belford Roxo apresentou o maior volume de exames, com crescimento contínuo até 2022, quando ultrapassou 7 mil procedimentos, seguido de uma queda em 2023 e retomada em 2024.

Gráfico 2. Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 por Município



Fonte: TABNET/DATASUS

O município de Duque de Caxias manteve volumes expressivos, com aumento de 2.697 em 2019 para 4.689 em 2024, apesar das oscilações. Já Nova Iguaçu registrou crescimento até 2022 (3.134), mas caiu nos anos seguintes. Outros municípios, como Queimados, Mesquita e Nilópolis, tiveram expansão relevante a partir de 2021, superando a marca de 2 mil exames em determinados anos, ainda que com variações posteriores. Municípios de menor porte, como Itaguaí, Japeri e Seropédica, apresentaram produção reduzida, abaixo de 1 mil exames anuais na maior parte do período.

Tabela 5. Série Histórica procedimento 02.05.02.018- 6 ultrassonografia transvaginal 2019 a 2024 por Município

						Ano (Data) / Quantidade
Município	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	2.130	4.588	6.295	7.721	2.121	3.951
Duque de Caxias	2.697	1.223	3.166	2.612	2.113	4.689
Itaguaí	56	70	45	55	86	106
Japeri	26	33	49	82	102	71
Magé	1.224	701	668	1.537	865	891
Mesquita	71	482	544	2.081	4.039	1.009
Nilópolis	749	1.108	127	440	659	826
Nova Iguaçu	782	470	2.379	3.134	1.871	916
Queimados	53	200	593	2.284	1.550	1.027
Seropédica	765	497	460	89	51	80
São João de Meriti	310	174	224	274	328	435
Total geral	8.863	9.546	14.550	20.309	13.785	14.001

A análise da variação percentual entre 2019 e 2024 mostra diferenças expressivas entre os municípios da Baixada Fluminense quanto à realização de ultrassonografia transvaginal. Enquanto o crescimento regional foi de aproximadamente 58%, alguns municípios apresentaram forte expansão, como Queimados e Mesquita.

Tabela 6. Variação 2019 -2024 ultrassonografia transvaginal

Município ▲	Variação 2019→2024
Belford Roxo	85,49%
Duque de Caxias	73,86%
Itaguaí	89,29%
Japeri	173,08%
Magé	-27,21%
Mesquita	1.321,13%
Nilópolis	10,28%
Nova Iguaçu	17,14%
Queimados	1.837,74%
Seropédica	-89,54%
São João de Meriti	40,32%
Total geral	57,97%

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerações Analíticas:

Crescimento Exponencial

- Queimados (+1.794%) e Mesquita (+1.316%) apresentaram os maiores crescimentos percentuais, indicando forte expansão da oferta. Isso pode estar relacionado à implantação de novos serviços ou à regulação estadual.

Crescimento Moderado

- Japeri, Itaguaí, São João de Meriti e Duque de Caxias tiveram crescimento entre 43% e 173%, o que demonstra avanços, embora ainda abaixo da demanda potencial.

Estagnação ou Queda

- Magé teve uma queda de 27%, e Seropédica apresentou uma redução drástica de 89%, o que pode indicar descontinuidade de serviços ou problemas de oferta local.

Alta Produção com Oscilações

- Nova Iguaçu e Belford Roxo mantêm altos volumes absolutos, mas com oscilações significativas ao longo dos anos, sugerindo instabilidade na oferta.

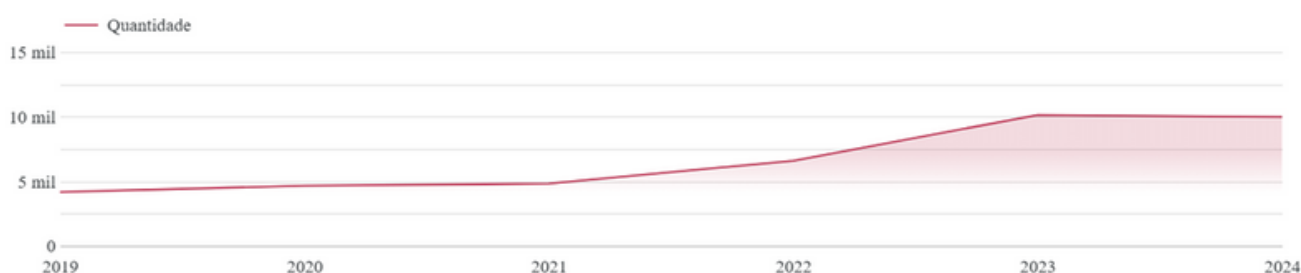
Baixa Produção Absoluta

- Apesar do crescimento percentual, municípios como Itaguaí e Japeri ainda apresentam números absolutos muito baixos, o que pode comprometer a cobertura populacional.

6.2.1.2. Análise Comparativa – Ultrassonografia Pélvica (2019–2024)

*0205020160 Ultrassonografia Pélvica (Ginecológica)

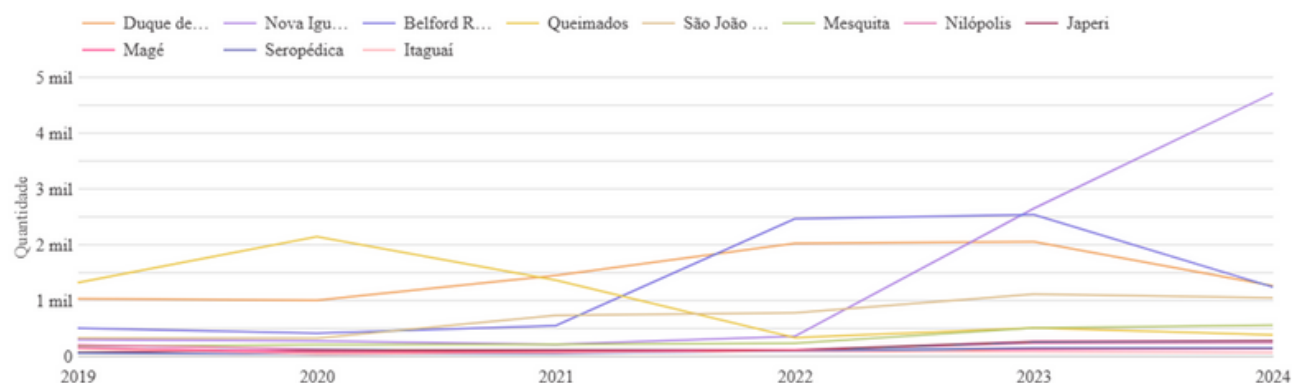
Gráfico 3. Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 na Baixada Fluminense



Fonte: TABNET/DATASUS

No entanto, a análise da série histórica por município evidencia diferenças significativas na realização de ultrassonografias pélvicas na Baixada Fluminense entre 2019 e 2024. Observa-se crescimento expressivo em alguns municípios, como Nova Iguaçu, que passou de 288 exames em 2019 para 4.702 em 2024, representando a maior expansão regional.

Gráfico 4. Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 por Município



Fonte: TABNET/DATASUS

Os municípios de Duque de Caxias e Belford Roxo também apresentaram aumento importante até 2023, embora com redução em 2024. Enquanto outros municípios, como Seropédica, Itaguaí, Japeri e Magé, mantiveram volumes mais baixos e estáveis.

Tabela 7. Série Histórica procedimento 02.05.02.016- 0 ultrassonografia pélvica 2019 a 2024 por Município

Município	Ano (Data) / Quantidade					
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	497	405	540	2.455	2.530	1.232
Duque de Caxias	1.024	996	1.442	2.016	2.044	1.254
Itaguaí	125	26	57	77	71	56
Japeri	62	98	107	103	255	270
Magé	142	69	74	103	117	127
Mesquita	164	202	207	225	502	552
Nilópolis	197	119	73	95	224	234
Nova Iguaçu	288	267	207	349	2.640	4.702
Queimados	1.308	2.136	1.354	323	502	373
Seropédica	48	29	40	83	141	142
São João de Meriti	320	316	723	768	1.107	1.040
Total geral	4.175	4.663	4.824	6.597	10.133	9.982

Fonte: TABNET/DATASUS

A variação percentual entre 2019 e 2024 na realização de ultrassonografias pélvicas na Baixada Fluminense revela um crescimento regional expressivo de 139,09%, ainda que com comportamentos bastante distintos entre os municípios.

Tabela 8. Variação 2019 -2024 ultrassonografia pélvica

Município ▲	Variação 2019 - 2024
Belford Roxo	147,89%
Duque de Caxias	22,46%
Itaguaí	-55,2%
Japeri	335,48%
Magé	-10,56%
Mesquita	236,59%
Nilópolis	18,78%
Nova Iguaçu	1.532,64%
Queimados	-71,48%
Seropédica	195,83%
São João de Meriti	225%
Total geral	139,09%

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerações Analíticas

Crescimento Acelerado

- Nova Iguaçu (+1.571%): Apresenta o maior crescimento percentual e absoluto, com salto expressivo a partir de 2023. Isso pode indicar a implantação de novos serviços de imagem ou maior regulação regional.
- Japeri (+337%), Mesquita (+239%), São João de Meriti (+233%) e Seropédica (+200%): Municípios com crescimento significativo, embora partindo de bases baixas. O aumento pode estar relacionado à ampliação da oferta via consórcios ou parcerias com clínicas credenciadas.

Crescimento Moderado

- Belford Roxo (+142%): Evolução consistente, com pico em 2022. A queda em 2024 pode indicar instabilidade na oferta ou redução da demanda.
- Nilópolis (+16%) e Duque de Caxias (+24%): Crescimento tímido, especialmente considerando o porte populacional. Pode refletir limitações na capacidade instalada ou gargalos na regulação.

Queda ou Estagnação

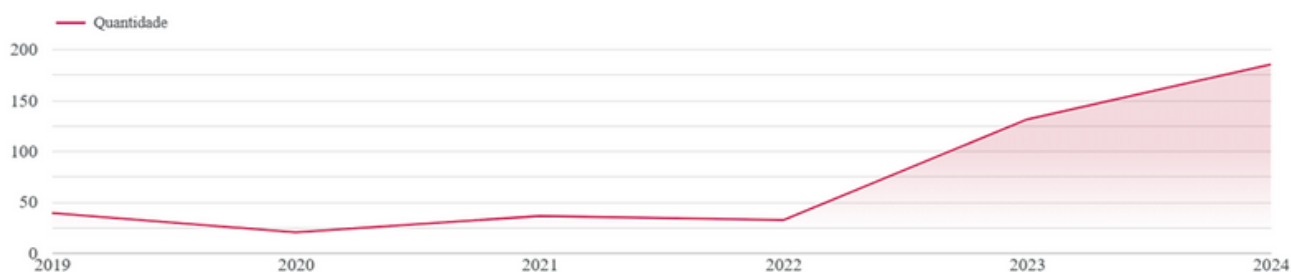
- Itaguaí (-55%) e Queimados (-73%): Apresentam quedas acentuadas. Queimados, apesar de ter iniciado com alta produção, sofreu retração drástica, possivelmente por descontinuidade de serviços ou redistribuição regional da demanda.
- Magé (-14%): Queda leve, mas persistente. Pode indicar falta de priorização do exame ou problemas na estrutura de imagem.

6.2.1.3 - Análise Comparativa – Histeroscopia Cirúrgica (2019–2024)

A série histórica mostra que a oferta de histeroscopias cirúrgicas na região cresceu gradualmente até 2022, mas foi a partir de 2023 que ocorreu uma expansão mais significativa, com 131 procedimentos realizados, chegando a 185 em 2024.

Gráfico 5. Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 na Baixada Fluminense

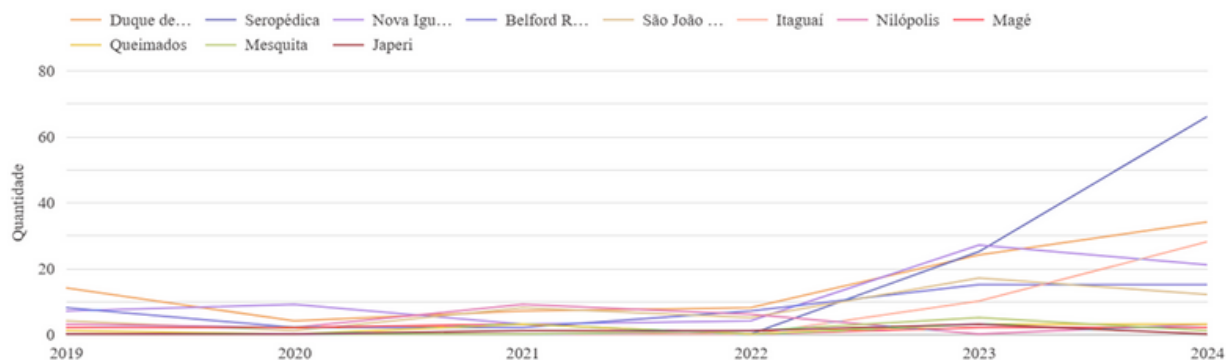
	Ano (Data) / Quantidade					
Município	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	497	405	540	2.455	2.530	1.232
Duque de Caxias	1.024	996	1.442	2.016	2.044	1.254
Itaguaí	125	26	57	77	71	56
Japeri	62	98	107	103	255	270
Magé	142	69	74	103	117	127
Mesquita	164	202	207	225	502	552
Nilópolis	197	119	73	95	224	234
Nova Iguaçu	288	267	207	349	2.640	4.702
Queimados	1.308	2.136	1.354	323	502	373
Seropédica	48	29	40	83	141	142
São João de Meriti	320	316	723	768	1.107	1.040
Total geral	4.175	4.663	4.824	6.597	10.133	9.982



Fonte: TABNET/DATASUS

Os municípios que juntos concentraram parte relevante da produção foram Duque de Caxias (34 exames em 2024), Seropédica (66) e Itaguaí (28).

Gráfico 6. Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 por Município



Fonte: TABNET/DATASUS

Tabela 9. Série Histórica procedimento 02.09.03.001-1 Histeroscopia Cirúrgica 2019 a 2024 por Município

Ano (Data) / Quantidade						
Município	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	497	405	540	2.455	2.530	1.232
Duque de Caxias	1.024	996	1.442	2.016	2.044	1.254
Itaguaí	125	26	57	77	71	56
Japeri	62	98	107	103	255	270
Magé	142	69	74	103	117	127
Mesquita	164	202	207	225	502	552
Nilópolis	197	119	73	95	224	234
Nova Iguaçu	288	267	207	349	2.640	4.702
Queimados	1.308	2.136	1.354	323	502	373
Seropédica	48	29	40	83	141	142
São João de Meriti	320	316	723	768	1.107	1.040
Total geral	4.175	4.663	4.824	6.597	10.133	9.982

Fonte: TABNET/DATASUS

A variação percentual da realização de histeroscopias cirúrgicas entre 2019 e 2024 na Baixada Fluminense aponta um crescimento expressivo de 374,36% no total regional. Os maiores destaques foram Nova Iguaçu, Queimados e São João de Meriti, todos com aumento de 200%, seguidos por Duque de Caxias (142,86%) e Belford Roxo (87,5%). Por outro lado, municípios como Magé e Nilópolis apresentaram estabilidade, sem variação no período, enquanto outros, como Itaguaí e Japeri, não registraram produção em 2019, impossibilitando o cálculo comparativo.

Tabela 10. Variação 2019 -2024 Histeroscopia Cirúrgica

Município ▲	Variação 2019 - 2024
Belford Roxo	87,5%
Duque de Caxias	142,86%
Itaguaí	-
Japeri	-
Magé	0%
Mesquita	-
Nilópolis	0%
Nova Iguaçu	200%
Queimados	200%
Seropédica	-
São João de Meriti	200%
Total geral	374,36%

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerações Analíticas

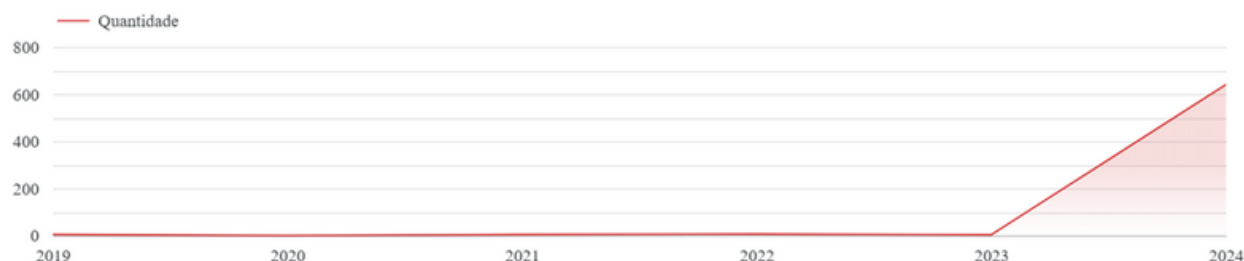
A ausência total da histeroscopia cirúrgica em alguns municípios da Baixada Fluminense, exame essencial para o diagnóstico e tratamento de diversas patologias uterinas, evidencia uma lacuna crítica na atenção especializada. Esse cenário pode refletir tanto a falta de estrutura hospitalar adequada quanto a carência de profissionais capacitados para a realização do procedimento. Apesar do crescimento regional expressivo de 374,36% no período de 2019 a 2024, impulsionado principalmente por municípios como Nova Iguaçu, Seropédica, Duque de Caxias e Itaguaí, a desigualdade na oferta permanece evidente. Enquanto alguns territórios conseguiram ampliar de forma significativa a realização do exame, outros se mantiveram com números irrisórios ou sem qualquer registro, reforçando a necessidade de planejamento regional e investimentos estruturais para garantir acesso equitativo às mulheres da região.

6.2.1.4 Análise Comparativa – Biópsia de Endométrio (2019–2024)

O gráfico 7 da série histórica mostra a evolução total dos procedimentos, com uma curva quase estável de 2019 a 2023 e uma ascensão brusca em 2024.

Gráfico 7. Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina na região da Baixada Fluminense

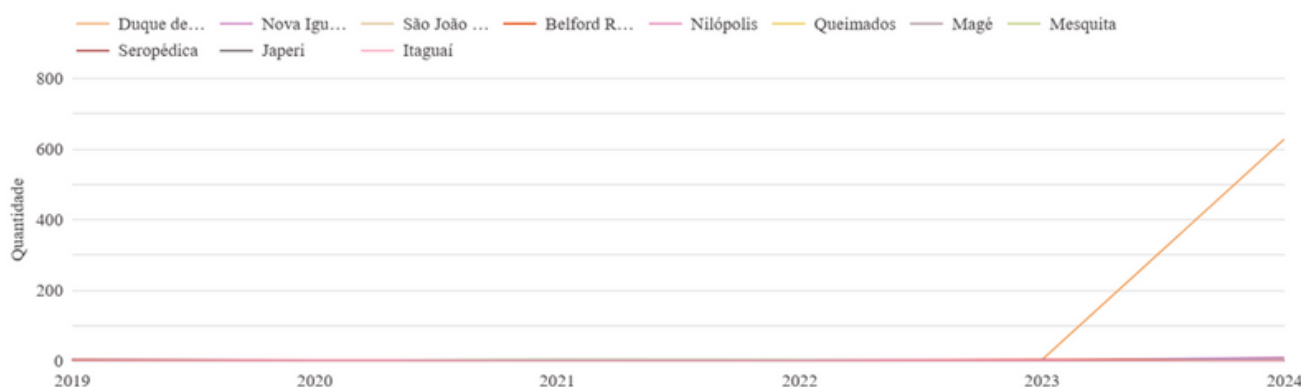
Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauteri...



Fonte: TABNET/DATASUS

O gráfico de série histórica por município indica a concentração do crescimento em Duque de Caxias, que se destaca de forma abrupta em 2024, enquanto os demais municípios permanecem com valores quase nulos. Essa disparidade demonstra tanto a capacidade de ampliação de oferta em um território específico quanto a ausência de crescimento nos demais municípios da região. Esse comportamento reforça a ideia de que a ampliação do acesso às biópsias de endométrio não foi gradual nem regionalmente equilibrada, mas sim localizada e concentrada.

Gráfico 8. Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina por Município



Fonte: TABNET/DATASUS

A tabela 11 detalha o número absoluto de procedimentos por ano e por município. Nota-se uma baixa realização até 2023, com registros esparsos em municípios como Nova Iguaçu, Seropédica e Belford Roxo. Entretanto, em 2024 há um salto exponencial, concentrado em Duque de Caxias, que sozinha registrou 626 procedimentos, distorcendo o padrão histórico e elevando o total geral para 641 exames.

Tabela 11. Série Histórica procedimento 02.0201010151 Biopsia de Endométrio, 0201010160 Biopsia de Endométrio por Aspiração Manual Intrauterina por Município

Ano (Data) / Quantidade						
Município	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	-	-	1	1	2	1
Duque de Caxias	2	-	2	1	1	626
Itaguaí	-	-	-	-	-	-
Japeri	-	-	-	-	-	-
Magé	-	-	-	1	-	-
Mesquita	-	-	-	-	-	-
Nilópolis	-	-	-	-	-	2
Nova Iguaçu	3	1	-	1	-	8
Queimados	-	-	-	1	1	-
Seropédica	-	-	-	-	-	-
São João de Meriti	-	-	2	2	-	4
Total geral	5	1	5	7	4	641

Fonte: TABNET/DATASUS

A variação no número de procedimentos de biópsia de endométrio entre 2019 e 2024, por município da Baixada Fluminense, reforça-se o crescimento expressivo em Duque de Caxias (31.200%), seguido por um pequeno aumento em Nova Iguaçu (167%). Os demais municípios não registraram variação significativa ou mantiveram valores nulos.

Tabela 12. Variação 2019 -2024 Biopsia de Endometrio

Município ▲	Variação 2019 - 2024
Belford Roxo	-
Duque de Caxias	31.200%
Itaguaí	-
Japeri	-
Magé	-
Mesquita	-
Nilópolis	-
Nova Iguaçu	166,67%
Queimados	-
Seropédica	-
São João de Meriti	-
Total geral	12.720%

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerações Analíticas

Destaque Positivo

- Duque de Caxias (+31.200%): O salto expressivo em 2024 indica implantação ou ampliação significativa da oferta. Pode estar relacionado à entrada de novos serviços hospitalares ou à priorização do exame na regulação.

Oferta Pontual ou Irregular

- Belford Roxo, Nilópolis, Nova Iguaçu, São João de Meriti: Apresentaram registros pontuais, sem consistência ao longo dos anos. Isso sugere oferta limitada, sem estrutura consolidada.

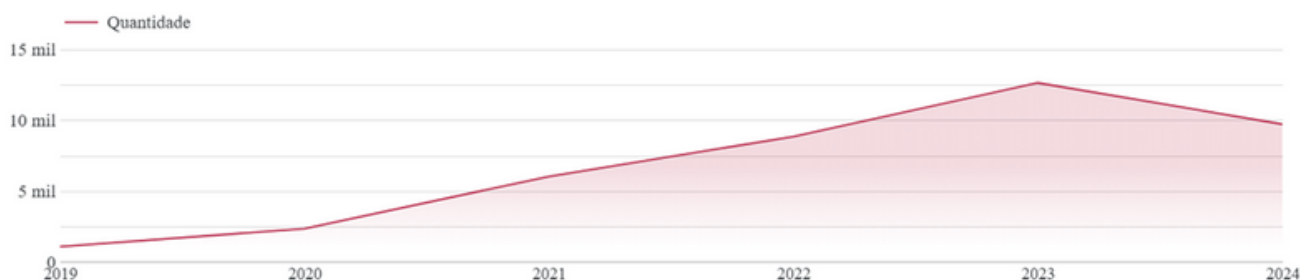
Ausência Total

- Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Queimados, Seropédica: Não realizaram o exame em nenhum ano. Essa ausência representa uma lacuna crítica, especialmente considerando que são municípios com alta vulnerabilidade social e população feminina significativa.

6.2.1.5 Análise Comparativa – Ressonância magnética de pelve (2019–2024)

No gráfico série histórica consolidado, a curva de crescimento regional é de forma contínua, o número de exames cresceu de 2019 até 2023, atingiu o pico de mais de 12 mil procedimentos. Em 2024, há uma queda significativa para 9.710 exames, o que pode sinalizar um ajuste na oferta, sazonalidade da demanda ou questões relacionadas a financiamento e capacidade instalada.

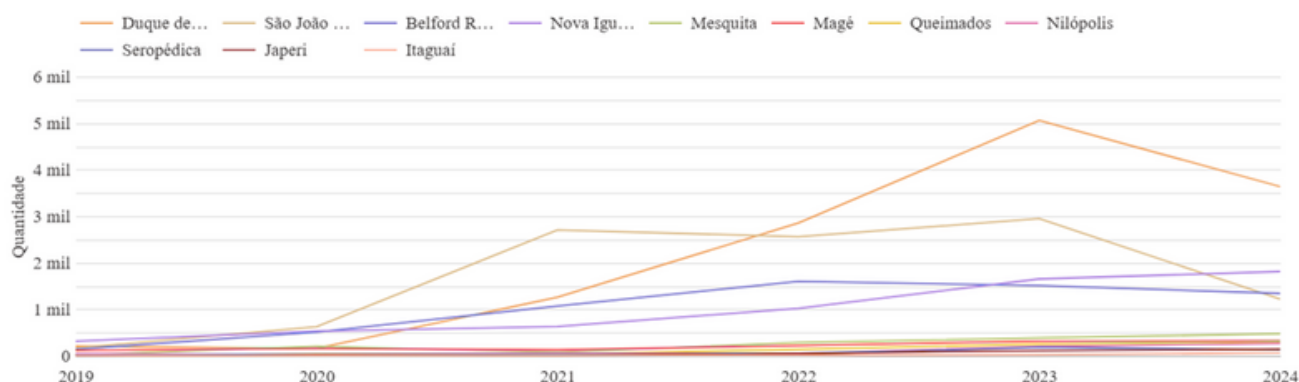
Gráfico 9. Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 na Baixada Fluminense



Fonte: TABNET/DATASUS

A série histórica entre os municípios mostra uma evolução diferenciada. Duque de Caxias e São João de Meriti se destacam pelo crescimento mais acelerado, enquanto Belford Roxo e Nova Iguaçu também apresentam trajetórias ascendentes, embora em patamares menores. Já municípios como Seropédica, Japeri e Itaguaí, mantêm números absolutos menores.

Gráfico 10. Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 por Município



Fonte: TABNET/DATASUS

A série histórica entre os municípios mostra uma evolução diferenciada. Duque de Caxias e São João de Meriti se destacam pelo crescimento mais acelerado, enquanto Belford Roxo e Nova Iguaçu também apresentam trajetórias ascendentes, embora em patamares menores. Já municípios como Seropédica, Japeri e Itaguaí, mantêm números absolutos menores.

Tabela 13. Série Histórica procedimento 02.07.03.002-2 Ressonância Magnética de bacia / pelve / abdomen inferior 2019 a 2024 por Município

Município	Ano (Data) / Quantidade					
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Belford Roxo	138	511	1.069	1.601	1.508	1.342
Duque de Caxias	208	158	1.259	2.854	5.058	3.637
Itaguaí	8	12	13	14	25	63
Japeri	9	27	19	52	111	142
Magé	113	157	127	221	314	323
Mesquita	16	203	78	284	383	475
Nilópolis	43	32	57	56	200	267
Nova Iguaçu	315	528	628	1.019	1.652	1.812
Queimados	29	38	41	137	252	299
Seropédica	4	24	17	34	183	131
São João de Meriti	168	625	2.705	2.559	2.948	1.219
Total geral	1.051	2.315	6.013	8.831	12.634	9.710

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerando a variação percentual os destaques ficam para Seropédica (3.175%), Mesquita (2.868,75%) e Duque de Caxias (1.648,56%), que apresentaram as maiores taxas de expansão. Mesmo municípios com variações menores, como Magé (185,84%) e Nova Iguaçu (475,24%), ainda revelam aumentos relevantes. O total geral de 823,89% demonstra a ampliação regional da oferta deste exame.

Tabela 14. Variação 2019 -2024 Ressonância Magnética Pelve

Município ^	Variação 2019 - 2024
Belford Roxo	872,46%
Duque de Caxias	1.648,56%
Itaguaí	687,5%
Japeri	1.477,78%
Magé	185,84%
Mesquita	2.868,75%
Nilópolis	520,93%
Nova Iguaçu	475,24%
Queimados	931,03%
Seropédica	3.175%
São João de Meriti	625,6%
Total geral	823,88%

Fonte: TABNET/DATASUS

Considerações Analíticas

Crescimento Exponencial

- Seropédica (+3.175%) e Mesquita (+2.868%): Apesar de partirem de números muito baixos, esses municípios demonstraram forte expansão da oferta. Isso pode indicar acesso via regulação estadual, consórcios intermunicipais ou credenciamento de novos prestadores.
- Duque de Caxias (+1.648%), Japeri (+1.477%), Queimados (+931%): Municípios com crescimento expressivo e consistente, sugerindo maior capacidade instalada ou priorização do exame na linha de cuidado da mulher.

Crescimento Sustentado

- Belford Roxo (+872%), Itaguaí (+687%), São João de Meriti (+625%), Nova Iguaçu (+475%), Nilópolis (+520%): Apresentam evolução significativa, com aumento progressivo ao longo dos anos. São municípios com grande população feminina, o que justifica o volume crescente.

Crescimento Moderado

Magé (+185%): Embora tenha crescido, o ritmo foi mais lento. Pode indicar limitações estruturais ou baixa priorização do exame.

7. Análise Comparativo de Procedimentos (2023–2024) – Marque Fácil vs. Tabnet

Esta seção apresenta a análise comparativa da produção de procedimentos entre os sistemas Marque Fácil e Tabnet, por município, no período de 2023 a 2024. O objetivo é identificar padrões de produção, consistência entre os sistemas e possíveis divergências. Ressalta-se que no período, apenas cinco municípios contavam com adesão ao Programa, Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, Queimados e Japeri.

Procedimento 02.05.02.018 – Ultrassonografia Transvaginal (2023–2024)

Entre 2023 e 2024, os registros no Tabnet apresentaram redução expressiva, especialmente em Mesquita e Nova Iguaçu. No Marque Fácil, Nilópolis registrou crescimento significativo, Nova Iguaçu sofreu forte redução, e Japeri ampliou sua produção.

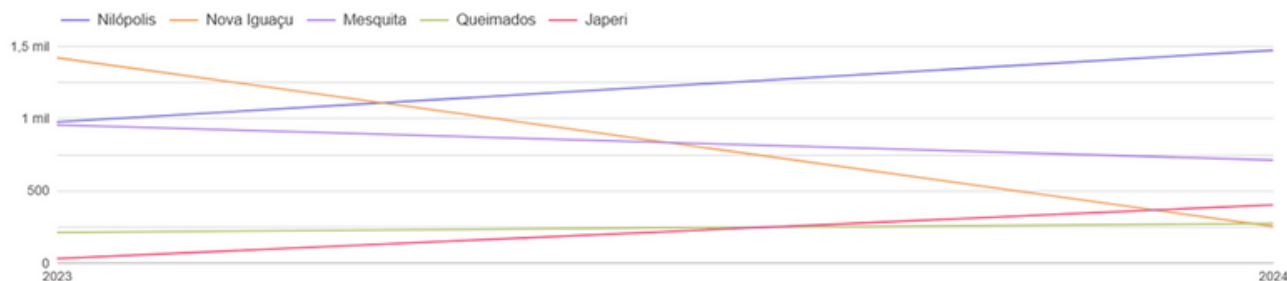
A diferença entre o aumento e/ou queda observado localmente pode indicar:

- problemas de registro ou integração;
- falhas na consolidação da produção entre sistemas;
- ou, alternativamente, que o município optou por realizar procedimentos fora do programa Marque Fácil, utilizando outros fluxos da rede assistencial.

Análise por município:

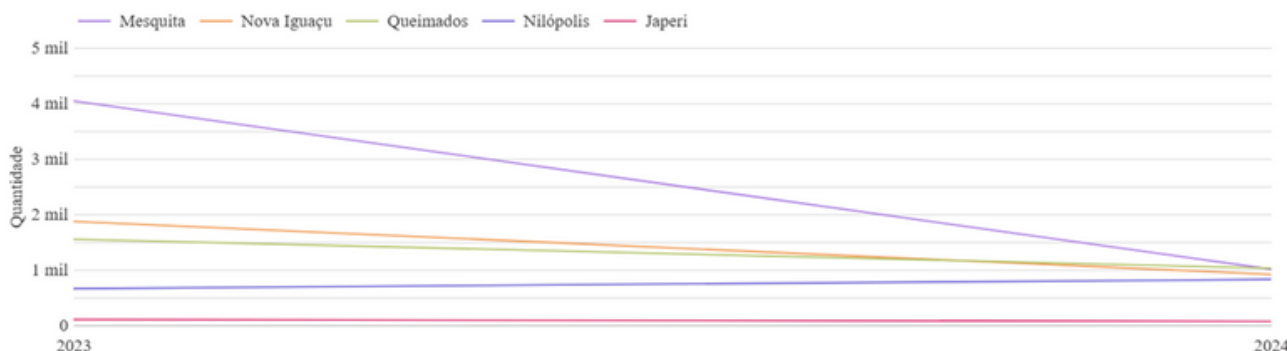
- Mesquita: queda consistente em ambos os sistemas, indicando possível redução real na produção;
- Nova Iguaçu: queda em ambos, menos acentuada no Tabnet, sugerindo sub registro ou integração parcial;
- Nilópolis: aumento expressivo no Marque Fácil, crescimento moderado no Tabnet, indicando parcial integração;
- Queimados: aumento no Marque Fácil, queda no Tabnet, sugerindo inconsistência ou atraso na atualização.
- Japeri: aumento no Marque Fácil, queda no Tabnet, reforçando divergência ou diferença de consolidação.

Gráfico 11. Marque Fácil Série Histórica procedimento ultrassonografia transvaginal 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Gráfico 12. TABNET Série Histórica procedimento ultrassonografia transvaginal 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Procedimento 02.05.02.016- 0 - Ultrassonografia Pélvica (2023–2024)

Em 2023, Tabnet manteve volumes expressivos, principalmente em Mesquita e Nova Iguaçu, mas apresentou queda em 2024. No Marque Fácil, os volumes foram menores, destacando-se Nilópolis com expansão em 2024.

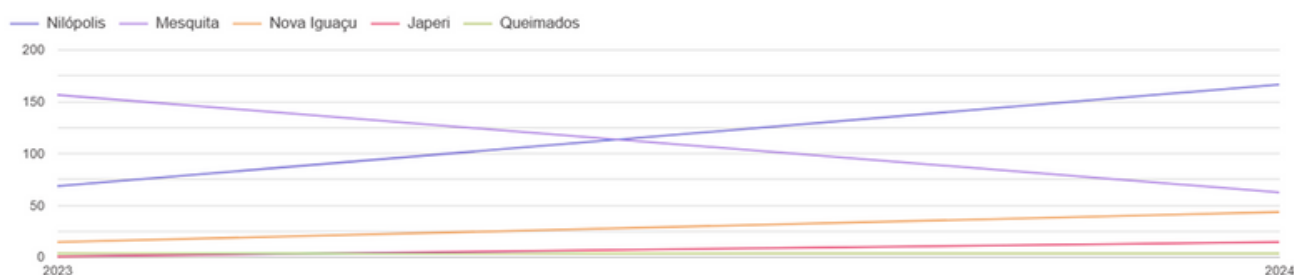
Quando há queda no Tabnet e crescimento no Marque Fácil, a hipótese principal é de inconsistência nos registros. Por outro lado, em casos de aumento no Tabnet e ausência ou queda no Marque Fácil, pode indicar que o município utilizou fluxos alternativos fora do programa.

Análise por município:

- Mesquita: queda no Marque Fácil, aumento expressivo no Tabnet — possível escolha por fluxos alternativos ou diferença de atualização.
- Nova Iguaçu: aumento em ambos, menos acentuado no Marque Fácil, indicando integração parcial.
- Nilópolis: aumento em ambos, menos intenso no Marque Fácil, sugerindo registro incompleto ou atraso.

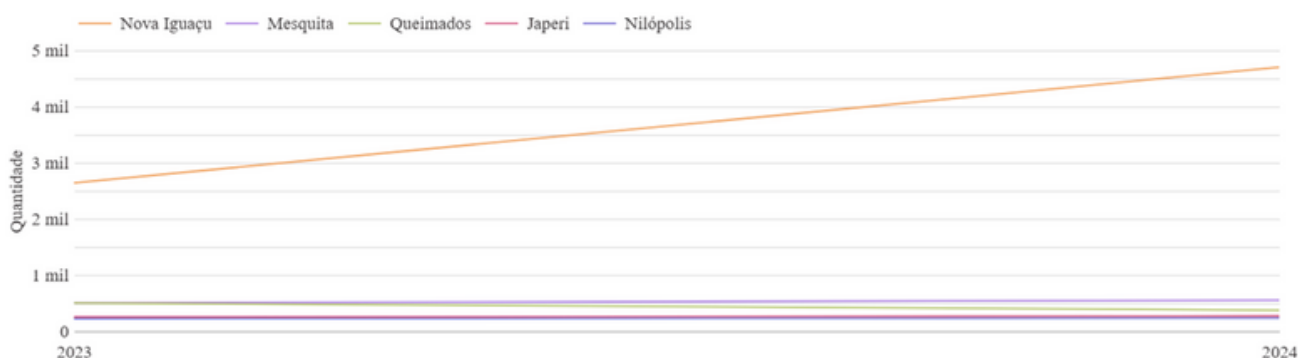
- Queimados: Marque Fácil constante e baixo; Tabnet em queda, indicando possível inconsistência.
- Japeri: sem registro no Marque Fácil, aumento no Tabnet — possível realização fora do programa.

Gráfico 13. Marque Fácil Série Histórica procedimento ultrassonografia pélvica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Gráfico 14. TABNET Série Histórica procedimento ultrassonografia pélvica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Procedimento 02.09.03.001-1 – Histeroscopia Cirúrgica (2023–2024) por Município

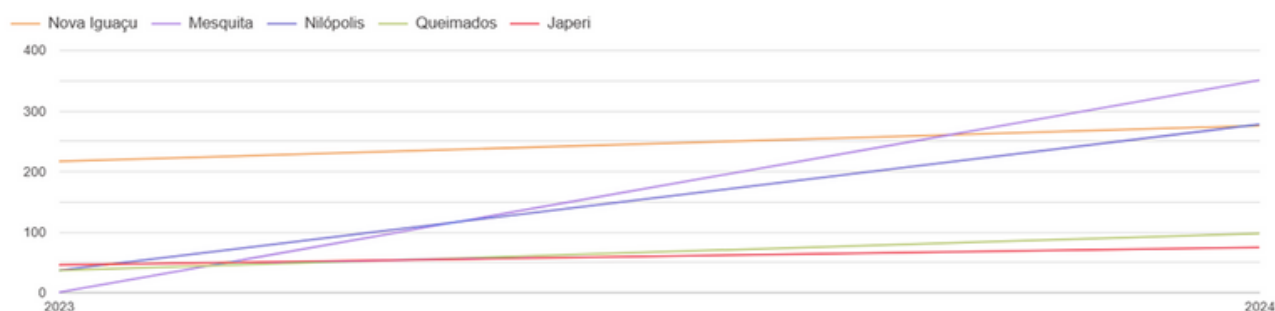
Procedimento de baixa produção em todos os municípios. Tabnet apresentou estabilidade em níveis reduzidos, enquanto o Marque Fácil teve variações mais acentuadas, com aumento em Nova Iguaçu, Nilópolis, Queimados e Japeri.

Análise por município:

- Mesquita: ausência de registros no Marque Fácil, aumento no Tabnet — possível subregistro ou opção por fluxos alternativos.
- Nova Iguaçu: aumento no Marque Fácil, queda no Tabnet — possível inconsistência de registro.

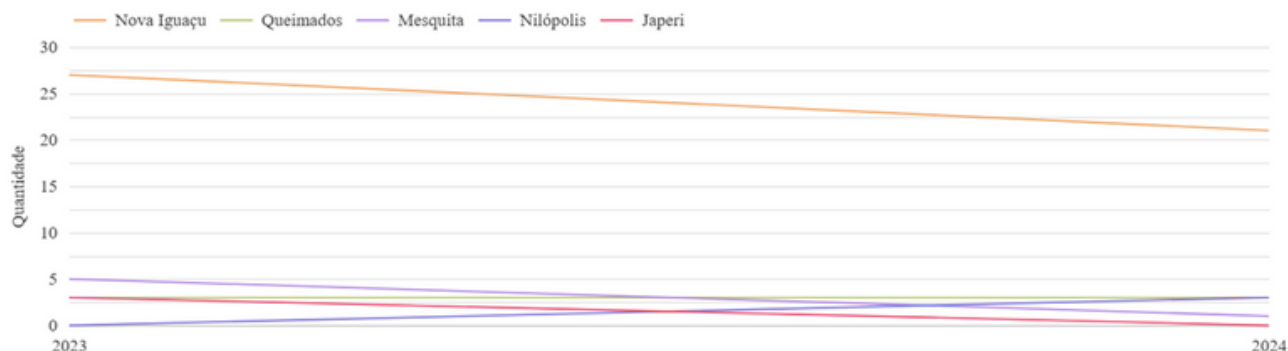
- Nilópolis: aumento no Marque Fácil, sem registro no Tabnet — falha de integração ou opção por outros fluxos.
- Queimados: aumento no Marque Fácil, Tabnet constante — divergência de registro.
- Japeri: aumento no Marque Fácil, sem registro no Tabnet — possível subregistro ou fluxo alternativo.

Gráfico 15. Marque Fácil Série Histórica procedimento histeroscopia cirúrgica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Gráfico 16. TABNET Série Histórica procedimento histeroscopia cirúrgica 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Procedimento 02.07.03.002-2 – Ressonância Magnética de Bacia / Pelve / Abdômen Inferior (2023–2024) por Município

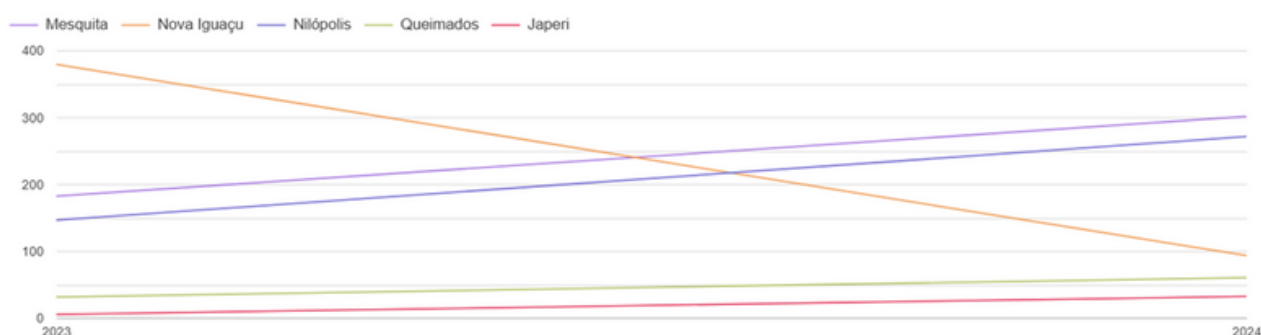
Produção concentrada em Nova Iguaçu, referência regional para exames de maior complexidade. Em 2024, Tabnet apresentou queda significativa, enquanto no Marque Fácil a redução foi menos acentuada.

Análise por município:

- Mesquita: aumento consistente em ambos os sistemas.
- Nova Iguaçu: queda no Marque Fácil, aumento expressivo no Tabnet — possível descompasso ou escolha por fluxos alternativos.
- Nilópolis: aumento em ambos, indicando registro consistente.
- Queimados: aumento em ambos.

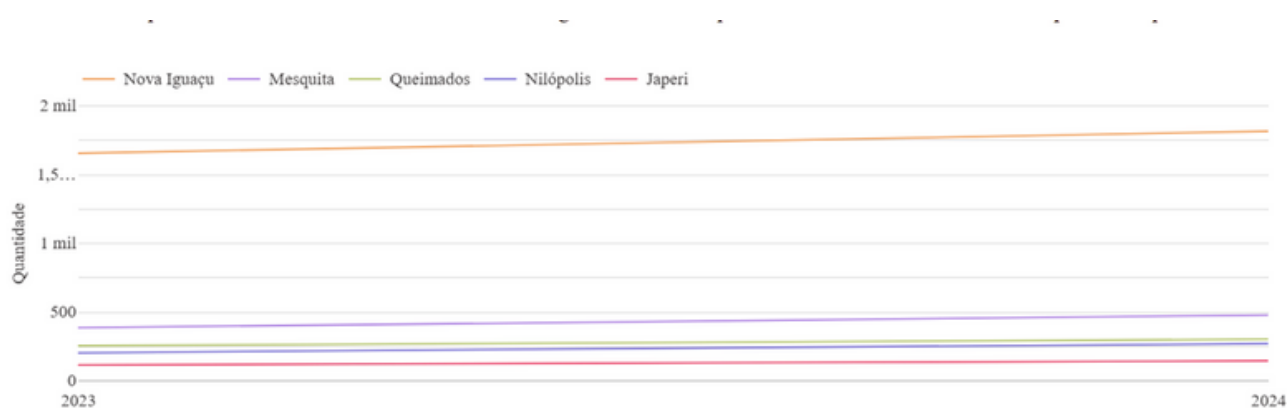
Japeri: aumento em ambos.

Gráfico 17. Marque Fácil Série Histórica procedimento ressonância magnética 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

Gráfico 18. TABNET Série Histórica procedimento ressonância magnética 2023 a 2024 por Município adesão Programa Marque Fácil



Fonte: TABNET/DATASUS

8. Discussão

A análise da oferta de exames ginecológicos na Baixada Fluminense evidencia disparidades estruturais e operacionais entre os municípios. Apesar dos avanços na organização da rede de atenção especializada, a cobertura desses exames ainda se mantém abaixo dos parâmetros recomendados, sobretudo nos procedimentos de média e alta complexidade. Municípios com maior densidade populacional feminina, como Nova Iguaçu e Duque de Caxias, concentram maior volume de produção, mas continuam enfrentando desafios relacionados à regulação e ao agendamento dos exames.

É fundamental observar a sustentabilidade da oferta nos municípios que apresentaram crescimento na produção, garantindo a qualidade do serviço prestado. Por outro lado, aqueles com queda ou estagnação na oferta demandam estratégias específicas de fortalecimento da rede, incluindo capacitação de profissionais, aquisição de equipamentos e maior articulação com a Atenção Primária à Saúde.

A implementação das OCIs em Ginecologia, organizada em linhas de cuidado e monitorada por dashboards, tem potencial para:

- Reduzir a fragmentação do cuidado;
- Melhorar a experiência das usuárias;
- Promover maior controle sobre filas e absenteísmo;
- Integrar a atenção especializada à Atenção Primária à Saúde.

De forma geral, a análise comparativa entre Tabnet e Marque Fácil mostra que, embora exista em alguns casos uma correspondência nas tendências observadas, há situações em que os resultados divergem de maneira significativa. As divergências podem indicar:

- falhas de registro ou integração;
- atraso na consolidação da produção;
- ou opção do município por realizar procedimentos fora do programa Marque Fácil, utilizando fluxos alternativos da rede assistencial.

Nos cinco municípios analisados, os dados sugerem que o Programa Marque Fácil pode ter influenciado o comportamento das curvas de produção do Tabnet, e ter funcionado como reforço da rede acelerando a execução de procedimentos.

No entanto, divergências entre o comportamento das curvas reforçam a necessidade de integração de bases, e monitoramento e acompanhamento dos fluxos assistenciais para apoiar decisões de gestão e planejamento regional.

9. Conclusão

A análise da oferta de exames ginecológicos na Baixada Fluminense entre 2019 e 2024 revela avanços importantes, mas também persistentes desigualdades entre os municípios. A expansão de procedimentos como a ultrassonografia transvaginal e a ressonância magnética de pelve demonstra maior atenção à saúde da mulher, especialmente em áreas historicamente desassistidas. No entanto, a baixa cobertura de exames como a biópsia de endométrio e a ausência total de histeroscopia cirúrgica evidenciam lacunas críticas na atenção especializada.

Para enfrentar esses desafios, recomenda-se a adoção de estratégias integradas e regionalizadas, com foco na:

- **Fortalecimento da capacidade instalada**, especialmente em municípios com baixa produção ou queda na oferta;
- **Integração com a Atenção Primária**, promovendo acesso descentralizado e resolutivo;
- **Implantação de dashboards interativos**, para monitoramento contínuo da produção e regulação inteligente;
- **Capacitação profissional e adoção de protocolos clínicos**, garantindo qualidade e uso adequado dos exames;
- **Pactuação regional e consórcios intermunicipais**, otimizando recursos e ampliando a cobertura de exames de média e alta complexidade.

A implementação da Oferta de Cuidados Integrados (OCI) em Ginecologia representa uma oportunidade estratégica para transformar o modelo de atenção à saúde da mulher na região, promovendo equidade, resolutividade e cuidado integral. O sucesso dessa política dependerá do compromisso dos gestores locais, da articulação entre os níveis de atenção e do uso inteligente dos dados para tomada de decisão.

Referências

- NEVES, G. T. da S. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por endometriose no Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Ginecologia*, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/59738/43181>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.631, de 2015. Consolidação nº 05, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Legislacoes/Portaria_Consolidacao_5_28_SETEMBRO_2017.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 7.273, de 18 de junho de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-7.273-de-18-de-junho-de-2025-637211680>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- SCIELO. Epidemiological profile of women with endometriosis. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 2, p. 157-164, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/VvLYZ9XdYDsLjYvYgh9GmgG/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estimativas da população residente para os municípios e unidades da federação – 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Atlas Brasil – Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS – Informações de Saúde (TABNET). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. PNAD Contínua – Cidades@. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/15742-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-cidades.html>. Acesso em: 11 ago. 2025.



Consórcio Intermunicipal de Saúde da Baixada Fluminense

CNPJ: 03.681.070/0001-40

Endereço: Av. Governador Roberto da Silveira, nº 2.012,

Posse – Nova Iguaçu - RJ / CEP: 26020-740

Telefones: (21) 3102-0460 / 3102-1067



Cisbaf

Acesse a página do Observatório:



observatorio.cisbaf.org.br